

## O PRINCÍPIO ESTÉTICO NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Elineia Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Jamilley Lima Vasconcelos Borges<sup>3</sup>  
Ediane Gomes Maia<sup>4</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa objetiva promover uma discussão/reflexão sobre a organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil, tendo como referência, o princípio da estética. A escola é compreendida como um lugar acolhedor, seguro e prazeroso que oportuniza a construção de contextos significativos, a fim de que as crianças possam expressar seu pensamento, construir sua identidade e se sentir pertencente ao ambiente nas relações que se estabelecem quando interagem, brincam e (re)criam significados sobre o meio que os cercam. Portanto, a relevância do tema visarefletir sobre a estruturação dos espaços escolares atuais, considerando-o como um terceiro educador e um elemento curricular que carrega em si um potencial para a aprendizagem das crianças, diante das relações e interações que se estabelece com os contextos investigativos que são oportunizados. A pesquisa é do tipo exploratória, com uma abordagem qualitativa, sendo metodologicamente assentada no estudo de caso. A técnica de pesquisa foi baseada na observação, utilizando como instrumentos de coleta os registros fotográficos e aplicação de um questionário junto aos docentes. Tendo como embasamento teórico os principais autores: Barbosa (2008), Forneiro (1998), Horn (2004), Hoyuelos (2006), Malaguzzi (1999) e Zabalza (1998). Portanto, verificamos que o princípio da estética na organização dos espaços, interfere de forma direta no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil, representa o cotidiano pedagógico da instituição e as concepções de criança.

**Palavras-chave:** Organização dos espaços, Princípio estético, Educação infantil, Terceiro Educador, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil deve ser planejado tendo como referência, o princípio da escola como um âmbito estético habitável (Hoyuelos, 2006). Ou seja, um lugar acolhedor, seguro e prazeroso, a fim de que a criança possa expressar seu pensamento, construir sua identidade e se sentir pertencente ao ambiente nas relações que estabelecem quando interagem, brincam e (re)criam significados sobre o meio que os cercam.

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Ciências da Educação da World Ecumenical University, [julianaasufc@yahoo.com](mailto:julianaasufc@yahoo.com);

<sup>2</sup> Mestre em Ciências da Educação do Instituto Superior de Educação do CECAP, [elineiap.desouza2@gmail.com](mailto:elineiap.desouza2@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda do curso de Ciências da Educação da World Ecumenical University, [jamilley@yahoo.com.br](mailto:jamilley@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana, [ediane.gmaia@gmail.com](mailto:ediane.gmaia@gmail.com).

Nesse sentido, esta pesquisa intitulada: *O princípio estético na organização dos espaços na educação infantil*, visa promover uma discussão/reflexão sobre as inferências do planejamento dos espaços/ ambientes nas instituições infantis. Dessa forma, proporcionar as crianças bem pequenas, contextos investigativos que venham a favorecer o protagonismo infantil em suas ações de investigações e descobertas.

A escolha da temática partiu das inquietações e observações realizadas nos acompanhamentos pedagógicos pela equipe de formadoras nas creches da rede pública de ensino do município de Caucaia, na qual verificamos que os espaços externos e internos eram pouco utilizados pelos professores como suporte pedagógico para as experiências significativas com as crianças. Dessa forma, pontuamos como objetivo dessa pesquisa investigar se: as práxis pedagógicas no cotidiano da creche, oportunizam o protagonismo infantil ao considerar o princípio estético na organização dos espaços escolares?

Essa temática se revela importante, quando nos convida a pesquisar, sobre quais implicações um espaço/ ambiente organizado com uma intencionalidade pedagógica pode acarretar como um elemento curricular que carrega em si o potencial para a aprendizagem (Forneiro, 1998), sendo um recurso pedagógico que contribui com o professor(a) na prática educativa. Diante disso, as implicações pedagógicas da forma como estruturamos os espaços/ambientes, na qual meninos e meninas se inserem e se relacionam com outras pessoas, influenciará na sensibilidade estética e criativa da criança, bem como no sentimento de pertencimento ao grupo na qual estão inseridos.

Portanto, é preciso que o professor saiba preparar e organizar de forma adequada os espaços/ambientes disponíveis nas instituições infantis com possibilidade de (re)construção de conhecimentos das crianças em suas interações considerando os aspectos do desenvolvimento infantil e o seu protagonismo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As concepções de infância e de criança veio se modificando ao longo dos anos e sendo ressignificada, diante das transformações no contexto sócio-histórico. Falarmos de infância, significa compreender que os conceitos sempre estarão em construção e variando conforme o contexto sociocultural que meninos e meninas estão inseridos. Já a conotação de crianças vem de um campo antropológico, que consiste no agrupamento desses sujeitos com características e comportamentos específicos de plenos direitos, potencialidades, cultura,

ritmos, linguagens entre outros aspectos decorrentes dos tempos e dos espaços. Diante desse contexto, Friedmann (2020) nos diz que “ser criança e viver a infância depende muito das referências e expectativas da família, da escola e da comunidade em que cada uma cresce” (Friedmann, 2020, p.31).

Em meados do século XX no Brasil, a infância passou a ser vista como um fenômeno social, constituindo-se como um princípio ético que concretiza o direito da criança em ter uma identidade e valorização do seu protagonismo no seu processo de aprendizado e desenvolvimento. Passando a ser amparadas por diversos documentos legais, tendo o seu início com a Constituição de 1988, enfatizado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), ampliado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), consolidado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e assegurado com a Base Comum Curricular Nacional (2018). Sobre a relevância do protagonismo infantil, a criança é considerada:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Nessa perspectiva, a criança deve ser vista como sujeito de direitos e as instituições de Educação Infantil precisam se estruturar tendo o princípio estético em sua organização escolar. Segundo Malaguzzi (1999), isso se constitui como uma rede de relações, um âmbito agradável, amável e alegre que forma um lugar qualificado de comunicação. Enfatizando essa ideia, Horn (2004) afirma que

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário (Horn, 2004, p. 61).

Pensar nas concepções que regem a organização do espaço/ ambiente na Educação Infantil, transmite uma mensagem curricular que reflete nosso modelo educativo. Dessa forma, oportunizar o protagonismo infantil na construção desses ambientes por meio de um planejamento, no qual a criança seja o centro no processo educativo. Forneiro (1998) nos diz que o espaço escolar é um elemento curricular, que vai além de um mero instrumento que auxilia nas atividades cotidianas, ele se constitui um fator de aprendizagem, um recurso educativo que

deve ter uma intencionalidade pedagógica.

A maneira como os profissionais organizam o espaço não é neutra, Horn (2004, p. 15) afirma que “o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.” Ou seja, pode ter uma práxis voltada para uma Pedagogia Tradicional, enfatizando uma postura adultocêntrica com pouca visibilidade das ações infantis ou uma Pedagogia da Escuta, baseada no protagonismo infantil que estruturam suas práxis considerando o espaço como parte integrante da ação pedagógicas recuperando a escola como âmbito estético habitável empolgante e divertido com as crianças.

A organização dos espaços no âmbito educacional, interfere de forma direta no processo de aprendizado e desenvolvimento do ser pueril. E muito representa o cotidiano pedagógico daquela instituição bem como a visão do docente sobre crianças. O ambiente precisa oportunizar experiências significativas, desafiantes e instigantes, nas quais a criança possa se sentir segura, acolhida e livre para realizar seus deslocamentos e explorações sem uma intervenção constante e direta por parte do adulto. Corroborando com o pensamento, Barbosa e Horn (2008) salientam que

Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças.com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e as diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (Barbosa e Horn, 2008, p. 54).

Nessa perspectiva, enfatizamos que o espaço nunca é neutro, pois representa a cultura das relações estabelecidas de quem o habitam, sendo rico de contextos significativos podendo ser representados através de ritos sociais, de colocação e de uso dos objetos, de relações interpessoais. Madalena Freire (1986) afirma que o espaço é o retrato da relação pedagógica. Logo, nele vão sendo registrados as descobertas e o crescimento do grupo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa científica é atividade central à Ciência, e é por meio dela que se busca a aproximação do entendimento de uma determinada realidade que se queira investigar (Silveira; Córdova, 2009) terá uma abordagem qualitativa, que consiste em uma atividade investigativa que posiciona o observador no mundo, ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível (Flick, 2009).

A finalidade da pesquisa foi de natureza básica com seus objetivos investigados de forma exploratória, proporcionando uma maior familiaridade com o problema e explicitando (Gil, 2008). A sua fonte de dados, foi embasada nas revisões bibliográficas anteriores, assim como na realização do estudo de caso de uma instituição pública municipal de Educação Infantil, nas turmas do infantil III (A e B) na região praiana no município de Caucaia.

Iniciamos nossa pesquisa com o levantamento bibliográfico, tendo com embasamento teórico os principais autores que dialogam sobre a prática pedagógica de organização dos espaços infantis como: Barbosa (2008), Forneiro (1998), Horn (2004), Hoyuelos (2006) e Malaguzzi (1999), como também os documentos normativos que regem e norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

O sujeito da pesquisa foi uma docente que atua na creche na turma do infantil III (manhã e tarde). A escolha da professora para participar dos nossos estudos, foi em virtude de sua maior carga horária na sala de referência, sendo melhor o processo de observação em detrimento da professora que atua somente nos dias de planejamento e pela qualidade das vivências mediadas. Enfatizamos que, a fim de preservar a identidade e a caracterização da participante da pesquisa, usaremos a letra P, quando mencionarmos ou citarmos seus discursos e observações realizados em nossas análises.

A técnica utilizada foi baseada na observação direta das práticas pedagógicas da docente. Os instrumentos que nos ajudaram nas análises e coletas de dados foram os registros fotográficos dos espaços na instituição e aplicação de um questionário, permitindo compreender as concepções da professora quanto ao tema.

Surge, portanto, a função do pesquisador, que utiliza a pesquisa como embasamento de suas análises comparando as diversas posições encontradas acerca de um mesmo problema, oportunizando reflexões e discussões sobre o tema.

## **ANALISE E DISCUSSÕES**

A organização dos espaços educativos na Educação Infantil tem despertado o interesse dos pesquisadores da primeira infância, que visam aprimorar os espaços escolares atuais possibilitando-lhes, sobretudo, o protagonismo infantil. Além disso, salienta uma ideia de criança ativa, potente, (co)construtora de conhecimentos, criadora de cultura, curiosa e exploradora que confere (re)significados aos lugares que ocupa, diante das experimentações e sensações que descobre, através das interações com o meio.

Nesta seção analisamos as respostas e práticas desenvolvidas pela professora P, mediante aos questionário e os registros fotográficos que realizamos durante o estudo de caso, a fim de responder nossa indagação principal: as práxis pedagógicas no cotidiano da creche, oportunizam o protagonismo infantil ao considerar o princípio estético na organização dos espaços escolares?

Quando questionamos a professora P sobre sua formação acadêmica, obtemos a seguinte resposta:

Sou formada em Pedagogia, Mestre em Ciências da Educação e atualmente doutoranda. Atuando com crinaças bem pequenas.

Diante da resposta da docente, observamos que ela busca sua autoformação para compor sua profissionalidade docente e atuar junto as crinaças bem pequenas que requer conhecimentos, competências, habilidades e um olhar sensível que os diferencia no seu fazer pedagógico dos demais professores que atuam em outras etapas educacionais.

Em seguida, analisamos a resposta sobre o princípio da estética na organização dos espaços/ambientes na Educação Infantil na creche.

A creche, precisa ser um espaço atrativo e organizado. Cabe a nós, professores, buscar planejar contexto investigativos, que desafie nossos pequenos em suas descobertas. (Professora P)

Percebemos na resposta da docente que possui um embasamento teórico sobre a importância dessa organização dos espaços no âmbito educacional, e como interfere de forma direta no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil. Além de representar o cotidiano pedagógico daquela instituição bem como as concepções dos profissionais que atuam nela sobre crianças. Sobre isso, Barbosa e Horn nos diz que:

um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e as diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (Barbosa e Horn, 2008, p. 54).

Um lugar acolhedor, seguro e prazeroso é preciso ser vivenciado nas instituições de Educação Infantil, a fim de que a criança possa expressar seu pensamento acreditando no protagonismo da criança considerando a escola como âmbito estético habitável ação pedagógicas que deva ser planejado. Dessa forma, promover contextos investigativos que venham a atender as necessidades e interesses do infantis. Segue registros fotográficos da sala de referência da docente pesquisada.

**Figura 1-** Espaço/ambiente esteticamente organizado



**Fonte:** Acervo próprio

Percebemos, ainda na sala de referência da professora P, a elaboração de um espaço/ambiente com uma proposta contendo diversos contextos investigativos. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil precisam planejar e organizar com intencionalidade pedagógica, de modo a promover interações, brincadeiras e construções de conhecimentos para os infantes.

Assim sendo, a beleza do ambiente e o desafio dos objetos, por si só, deveriam estimular as crianças a agir. A condição fundamental da organização desse espaço/ambiente deveria ser a harmonia, o colorido, a disposição de móveis e de objetos que convidassem o ser pueril a interagirem, a brincarem e a vivenciarem experiências significativas. Um espaço planejado e estabelecido para facilitar os encontros, relações e trocas entre as crianças, garantindo o bem-estar de cada e do grupo como um todo.

**Figura 2-** Contextos investigativos



**Fonte:** Acervo próprio

O espaço, como um elemento curricular carrega em si o potencial para a aprendizagem (Forneiro, 1998), é um recurso pedagógico que contribui com o professor(a) na prática educativa. O planejamento desses espaços, deve ter um olhar atento e sensível do professor(a) considerando a centralidade da criança no processo educativo. Segundo Horn (2017, p.19),

É preciso ter a clareza de como esses espaços serão usados, como as crianças irão interagir e brincar neles, que relações ali serão possíveis e como os móveis e os materiais serão disponibilizados nesses locais (Horn, 2017, p. 19).

Enfatizamos, que a estruturação dos espaços/ambientes devem ter uma intencionalidade pedagógica de modo a ser desafiador e acolhedor, pois irão instigar as crianças nas interações com o meio. O espaço, não deve ser dado ou mesmo imposto e sim, construído por meios das relações que estabelecem com as atividades desempenhadas, através das explorações e manuseios de materiais pelas crianças.

A terceira pergunta respondida pela professora P, foi sobre a concepção de protagonismo infantil. Sobre isso, a docente respondeu de forma muito embasada, utilizando o aporte teórico de Loris Malaguzzi, quando responde:

Devemos dar voz e vez as crianças. Buscar atender sua necessidades e interesses, acreditando na sua potencialidade e criatividade em expressar suas ideias, teorias e pensamentos por diferentes linguagens.

Para Malaguzzi (1999), tudo o que cerca as pessoas na escola e aquilo que usam como os objetos, os materiais e as estruturas não são vistos como elementos passivos, mas pelo contrário, são elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem oportunizando o protagonismo.

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre as pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva (...) (Malaguzzi, 1999, p.148).

Na abordagem Malaguzziana, o espaço é visto como um terceiro educador, como algo que, também, educa as crianças que o habitam. Tendo a escola como um âmbito estético habitável na concepção do aprendizado e desenvolvimento da criança como motivo de prazer constituindo uma rede de relações de bem-estar um âmbito agradável, amável e de qualidade para expressar-se de diferentes formas.

**Figura 3-** Protagonismo Infantil



Fonte: Acervo próprio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, distingue-se das demais, tendo

em vista suas especificidades, concepções e práxis pedagógicas no seu cotidiano pedagógico. Diante disso, as implicações educativas da forma como estruturamos o ambiente, nas quais meninos e meninas se inserem e se relacionam com outras pessoas, influenciará na sensibilidade estética e criativa da criança, bem como o sentimento de pertencimento ao grupo.

Nesse sentido, oportunizar uma discussão sobre o princípio estético na organização dos espaços, consiste em considerá-lo como elemento curricular que contribui no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil. Faz-se necessário discutir esse conceito, em função da necessidade de planejar e organizar ambientes de maneira crítica, reflexiva e colaborativa, que constitua para o desenvolvimento integral de crianças e adultos nos espaços educativos.

Dessa forma, cabe o professor manter esses espaços/ambientes vivo, repleto de paixão, entusiasmo onde o docente possa tê-lo com um terceiro educador como ressalta Loris Malaguzzi (1999), no qual venha a ser convidativo para a interação se relacionando de modo a imprimir ainda mais qualidade ao seu trabalho docente e à aprendizagem das crianças.

Salientamos, portanto, que os espaços/ambientes necessitam passar por modificações frequentes, com a intenção de permanecer atualizado e sensível aos direitos das crianças de serem protagonistas na construção de seus conhecimentos, e a partir da realidade observada ao criarem novos enredos no cotidiano pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FLICK, U. **Métodos de Pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORNEIRO, L.I. **A Organização dos espaços na educação infantil**. In: ZABALZA, M. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Book, 2020.

GANDINI, L. **Espaços educacionais e envolvimento pessoal**. In: MALAGUZZI, L. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. cap. 3, p. 137-149.



HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons e aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVEIRA, DT.; CÓDOVA, FP. **A pesquisa científica.** In: Gerharddt, TE. & Silveira, DT. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.